

PAULO FREITAS, MÉDICO INTERNISTA E PRESIDENTE DO INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLÔR, PERCORRE 25 ANOS DE MEMÓRIAS DE COOPERAÇÃO COM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## Um livro diferente, com centenas de autores



***O livro *Saúde Para Todos: 25 anos ao serviço de São Tomé e Príncipe* não é apenas a história de um programa de desenvolvimento na área da Saúde, premiado e reconhecido internacionalmente. São várias histórias, feitas de voluntariado e muita dedicação.***

São Tomé e Príncipe tem hoje o melhor indicador de Saúde da África Subsaariana, mas nem sempre foi assim. Há um quarto de século havia apenas uma mão cheia de boa vontade. O Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), uma organização não governamental para o desenvolvimento que realiza ações de ajuda humanitária e cooperação em diversas áreas nos países de expressão portuguesa, deu o impulso que faltava. A aventura está agora retratada em livro, ao longo de mais de 200 páginas.

Paulo Freitas, médico internista e presidente do IMVF, é o pivô do programa de Saúde e do livro. É ele que conta a história e enquadra as dezenas de depoimentos de quem ajudou a transformar um modelo falido de Saúde numa referência. “Este é um livro diferente sobre Cooperação em Saúde, desde logo porque não tem um autor, mas centenas, que foram os obreiros de um dos melhores programas de cooperação em saúde, reconhecido nacional e internacionalmente”, sublinha o médico.

Mas esta é também uma obra inacabada, como são todas as que o IMVF empreende. “É um novelo onde se vai sempre puxando o fio”, diz. E, ao puxar o fio, puxa também gente. A proximidade com que o trabalho é feito no terreno faz com que sejam as pessoas a procurar o projeto. Cada vez há mais braços para puxar este e outros noveles, garante.

A aventura começou há precisamente 28 anos, tantos quantos tinha na altura o jovem médico Paulo Freitas quando desembarcou em São Tomé. Chegou sem objetivos traçados, mas resolvido a dar rumo à instituição fundada pela sua bisavó, a marquesa de Valle Flôr. Rumou a Mé-Zochi, onde estava implantado o

único hospital que funcionava na ilha, o Hospital Monte Café. E encontrou o rumo que procurava.

“Era um hospital falido. O modelo de Saúde do país também estava falido. Primeiro, foi preciso encontrar financiamento; depois, atuar na prevenção e recuperar os centros de saúde do distrito”, explica, acrescentando que, atualmente, a rede já cobre todo o território nacional. Mas Paulo Freitas não embarcou sozinho nesta epopeia. Contou com o espírito empreendedor de outro médico que chegara um ano antes, Ahmed Zaky, de nacionalidade egípcia. “Juntos, iniciámos o projeto de Saúde Mé-Zochi”, conta. Estávamos em 1988. Ahmed Zaky continua ainda hoje no Instituto Marquês de Valle Flôr como diretor de projetos.



Missões envolvem 15 hospitais portugueses no apoio a con

**“ESTE É UM LIVRO DIFERENTE SOBRE COOPERAÇÃO EM SAÚDE, DESDE LOGO PORQUE NÃO TEM UM AUTOR, MAS CENTENAS, QUE FORAM OS OBREIROS DE UM DOS MELHORES PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO EM SAÚDE.”**

Segundo Paulo Freitas, permanecem em constante rotatividade médicos, enfermeiros e técnicos portugueses de 22 especialidades. As missões envolvem 15 hospitais portugueses no apoio à melhoria da prestação de cuidados de saúde em São Tomé, bem como a todas as políticas de saúde pública (vacinação, saúde escolar, saúde materna e infantil).

Um dos momentos mais marcantes do projeto prendeu-se com a inauguração da primeira plataforma de telemedicina, em 2010. "Foi um dia com muita emoção e ansiedade". Recorda que tudo era instável e impossível de controlar, desde a rede de energia às comunicações por satélite, passando por um *software* novo, que agora era digital em vez de analógico.

Pela primeira vez, foram quebradas as barreiras da distância entre Portugal e São Tomé e Príncipe. "Foi muito especial naquela altura e também pelas possibilidades que abriu em termos de diagnóstico e tratamento", destaca. Só entre 2011 e 2012, houve uma redução de 50% nas evacuações sanitárias de São Tomé para Portugal, quando comparado com 2009 e os anos anteriores. Para o Estado português, significou uma poupança em tratamentos de quase 82%. O orçamento para a Saúde na ilha também teve impactos positivos: menos 20% de verba afetada. Mas os ganhos estendem-se em todas as frentes.

O programa de reforço no setor da Saúde em São Tomé do IMVF conta com o apoio da União Europeia, da Cooperação Portuguesa, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Direção-Geral da Saúde e do Governo da ilha.



**Inauguração de chafarizes em São Tomé e Príncipe, Manuel Correia, presidente do antigo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (esquerda), médico Ahmed Zaky e Paulo Freitas, presidente do IMVF**



**Missionários do programa "Saúde para Todos" nos escritórios do IMVF em São Tomé e Príncipe**

## Programa de Saúde reconhecido pelas Nações Unidas

Desde a recolha dos primeiros depoimentos à impressão do livro, passou pouco mais de um ano. Foi preciso ordenar as histórias, escolher as fotografias e dividir a obra pelas especialidades médicas que integram o programa de Saúde.

Já o programa de Saúde é sobejamente conhecido. Conta com quase uma dezena de prémios e distinções. Em 2011, as Nações Unidas colocaram-no entre as 15 histórias mais inspiradoras a nível mundial, como exemplo de boas práticas em capacitação e desenvolvimento sustentável, aquando da realização do Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, que decorrer em Busan, na Coreia do Sul.

Um reconhecimento que Paulo Freitas agradece e que serve de tributo aos seus antepassados, que lançaram a primeira semente. O IMVF conta com mais de seis décadas de história. Nasceu por vontade da marquesa de Valle Flôr, Maria do Carmo Constantino Ferreira Pinto, para perpetuar a memória do marido, o Marquês de Valle Flôr.

Começou por apoiar a investigação agrícola, especialmente em São Tomé, mas, nos anos 80, a ONG lançou-se noutros projetos e estendeu-se a mais países africanos.



**As consultas e cirurgias**